

• 00 : 00 : 07



«Uma novela satânica de pura sociopatia.»

THE GUARDIAN



SELECÇÃO OFICIAL
COMPETIÇÃO
FESTIVAL DE CANNES

«Uma comédia negra da actualidade.»

TÉLÉRAMA

ISABELLE
HUPPERT

JEAN-LOUIS
TRINTIGNANT

MATHIEU
KASSOVITZ

FANTINE
HARDUIN

Franz
ROGOWSKI

LAURA
VERLINDEN

TOBY
JONES

HAPPY END

UM FILME DE
MICHAEL HANEKE



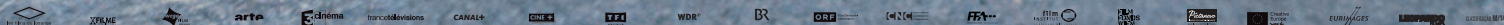
LES FILMS DU LOSANGE, X FILME CREATIVE POOL, WEGA FILM APRESENTAM

UM FILME DE MICHAEL HANEKE ARGUMENTO E DIÁLOGOS MICHAEL HANEKE DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA CHRISTIAN BERGER MONTAGEM OLIVIER RADOY FIGURINOS CATHERINE LETEBRIER SOM GUILLAUME SCIAMMA JEAN-PIERRE LAFORCE DENISE GERRARD MONTAGEM MONIKA WILLI A FRENCH-GERMAN-AUSTRIAN COPRODUCTION

PRODUZIDO POR MARGARET MENEGÓZ, LES FILMS DU LOSANGE, STÉFAN ARNOT, X FILME CREATIVE POOL, VEIT HEIDUSCHKA, MICHAEL KATZ, WEGA FILM SUPERVISÃO DE PRODUÇÃO MARGARET MENEGÓZ CO-PRODUÇÃO ARTE FRANCE CINEMA, FRANCE 3 CINEMA, WESTDEUTSCHER RUNDFUNK, BAYERISCHER RUNDFUNK, ARTE EM PARCERIA COM ARTE FRANCE, FRANCE TELEVISIONS, CANAL +, CINE+, ORF FILM/FEHRSCH-ABKOMMEN

COM O APOIO DE CINEMA SRL, CENTRE NATIONAL DU CINEMA ET DE L'IMAGE ANIMÉE, PICTANOVOD COM O APOIO DE RÉGION HAUTS-DE-FRANCE, FILMFÖRDERUNGSANSTALT, CNC/FIFA MINITRAITE, ÖSTERREICHISCHES FILMINSTITUT, FILMFONDS VIENNE, EURIMAGES DISTRIBUIÇÃO INTERNACIONAL LES FILMS DU LOSANGE DISTRIBUIÇÃO NACIONAL LEOPARDO FILMES

© 2017 LES FILMS DU LOSANGE, WEGA FILM, X FILME CREATIVE POOL, WEGA FILM - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. FILM DISTRIBUIÇÃO INTERNACIONAL LES FILMS DU LOSANGE - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.



ISABELLE
HUPPERT

JEAN-LOUIS
TRINTIGNANT

MATHIEU
KASSOVITZ

FANTINE
HARDUIN

FRANZ
ROGOWSKI

LAURA
VERLINDEN

TOBY
JONES

HAPPY END

UM FILME DE
MICHAEL HANEKE

Ano de Produção: **2017**

País: **França**

Gênero: **Ficção**

Duração: **107 min**

ESTREIA 26 JULHO

DISTRIBUIÇÃO LEOPARDO FILMES

LEOPARDO
FILMES

SINOPSE

“À nossa volta, o mundo, e nós, na sua névoa, cegos.”
Um retrato da vida de uma família burguesa europeia.

[Ver Trailer](#)





FESTIVAL DE CANNES 2017
SELECÇÃO OFICIAL - COMPETIÇÃO

EUROPEAN FILM AWARDS 2017
NOMEAÇÃO ACTRIZ E ACTOR

FESTIVAL DE MUNIQUE 2017
NOMEAÇÃO MELHOR FILME
INTERNACIONAL

FESTIVAL DE SYDNEY 2017
NOMEAÇÃO MELHOR FILME



O REALIZADOR

Michael Haneke, um dos mais provocadores e incisivos cineastas contemporâneos, integra o restrito grupo de realizadores que venceram a Palma de Ouro do Festival de Cannes por duas ocasiões (em 2009, com *Laço Branco*, e em 2012, com *Amor*). Após estudar Filosofia e Psicologia na Universidade de Viena, Haneke deu início à sua carreira artística no teatro, tendo dirigido peças na Alemanha, Áustria e Itália. Graças a uma profícua sequência de filmes realizados para televisão, transitou para o cinema em finais dos anos 80, desde logo notabilizando-se como um rigoroso observador do mal-estar social.

“Quando escrevi Happy End, Calais era o foco de todas as discussões na imprensa. (...) Foi a escolha ideal para o filme, pois este aborda a questão da nossa ignorância perante os outros. É sobre egocentrismo no seio da família, no local de trabalho, nos círculos nos quais nos movemos, mas também na nação como um todo, o modo como a miséria dos outros é individualmente irrelevante para nós. Tudo se resume às nossas pequenas rotinas da vida quotidiana.”

“Não quero reduzir Happy End à observação da burguesia. (...) Todas as famílias têm problemas que lhes monopolizam a vida. Eles são burgueses e têm uma maneira específica de se comportar, códigos, o uso do não dito. (...) Eu quis subir a fasquia, e isso pode tornar o filme mais difícil, pois requer muita atenção. É um acto voluntário. O objectivo é que o filme seja visto pelo menos duas vezes.”

“É impressionante que as redes sociais, em certa medida, tenham assumido o papel da igreja. Antigamente, se fizéssemos algo reprovável, confessávamo-nos perante um padre. Hoje, vamos a um fórum e esperamos ser perdoados ou excomungados por aquilo que fizemos. É esse aspecto religioso que torna a história da adolescente de Happy End tão interessante.”

Michael Haneke





IMPRENSA



“Soap opera” de inspiração satânica (...), comédia negra de pura sociopatia (...), Happy End é um pesadelo satírico da prosperidade da alta-burguesia europeia: tão austero, brilhante e impiedoso quanto uma luz de halogéneo.

Peter Bradshaw, The Guardian

(...) uma aventura subterrânea, subtil e inquietante pela solidão, pelo egoísmo, pela falta de empatia. Um filme coral em que não pode haver grupo.

Vasco Câmara, Público

Haneke faz avançar lentamente as peças do seu xadrez ao longo de um tabuleiro pontilhista com ambições filosóficas: como escolher a vida e ser-se livre quando se está enclausurado no verniz social da elite? E acima de tudo, como escolher a própria morte?

Olivier Bombarda, Bande à Part

À imagem dos compositores clássicos que constroem e nutrem a sua marca musical ao longo da carreira, há elementos temáticos, símbolos e situações de cada filme anterior de Haneke que colidem uns com os outros em Happy End, como se de uma gloriosa sinfonia se tratasse.

Nikola Grozdanovic, The Playlist

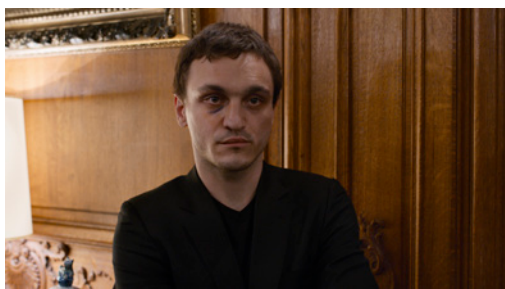
Não é muito cómodo reconhecê-lo, mas o que torna o filme de Haneke tão especial é o facto de recusar qualquer cumplicidade com a formatação temática da «crise» europeia que domina o nosso espaço mediático. Em vez dos temas grandiosos cuja pertinência não está em causa (os refugiados, a solidariedade, a coesão europeia, etc.), Happy End apresenta-se «apenas» como uma crónica de maníaca precisão sobre as convulsões de uma família atravessada por uma perturbante pulsão suicida.

João Lopes, Diário de Notícias



FICHA ARTÍSTICA

Isabelle Hupert
Jean-Louis Trintignant
Mathieu Kassovitz
Fantine Harduin
Franz Rogowski
Laura Verlinden
Toby Jones



FICHA TÉCNICA

Realização
Michael Haneke

Argumento
Michael Haneke

Montagem
Monika Willi

Director de Fotografia
Christian Berger

Produção
Les Films du Losange
X-Filme Creative Pool
Wega Film
Arte France Cinéma
France 3 Cinéma
Westdeutscher Rundfunk (WDR)
Bayerischer Rundfunk (BR)
Arte G.E.I.E.